

Desenvolvimento Inicial da Fava (*Vicia faba* L.) e do Milho (*Zea mays* L.) em Dois Tipos de Solos, a Diferentes Temperaturas e Teores de Humidade

J. Andrade¹ & F. Abreu²

¹*Departamento de Geociências, Colégio Luís António Verney, Universidade de Évora, Apartado 94, 7002-554 Évora (zalex@uevora.pt)*

²*Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa (fgabreu@isa.utl.pt)*

RESUMO

A emergência e a produção das primeiras folhas da fava (*Vicia faba* L. var. *favel*) e do milho (*Zea mays* L. var. *lorena*) foram estudados em função da temperatura e do teor de água de dois solos diferentes, entre Novembro de 1993 e Novembro de 1996: um solo Cb (Lisboa) e um solo Pmg (Évora). A temperatura do solo foi medida a 2 cm e a 4 cm por termopares tipo-T e a humidade do solo foi avaliada pelo método gravimétrico.

A relação entre a taxa de emergência da fava ou a do milho e a temperatura do solo é linear. Teores baixos de humidade do solo e temperaturas médias horárias elevadas diminuem as percentagens finais de emergência de ambas as culturas, pelo menos a temperaturas médias superiores a cerca de 20°C. A distribuição dos tempos térmicos de emergência das várias fracções da população de plântulas emergidas é do tipo Normal.

Em condições hídricas favoráveis e numa gama de temperaturas mais ou menos extensa, a taxa de produção de folhas de fava e de milho aumenta linearmente com a temperatura média da zona meristemática. O filocrão tem um valor constante ao longo do estabelecimento de cada cultura e em cada solo. Teores de humidade próximos do Coeficiente de Emurchecimento reduzem as taxas de produção de folhas e atrasam, ou limitam em condições extremas, o crescimento foliar.

O tipo de solo influencia os tempos térmicos de emergência e a sua dispersão, o filocrão e a taxa de crescimento foliar.